



PROJETO DECRETO LEGISLATIVO Nº. ____/2025.

**Concede o Título de Cidadã
Cajazeirense a Senhora Thays Costa
Gomes, e dá outras providências.**

**A MESA DA CÂMARA MUNICIPAL DE CAJAZEIRAS, ESTADO DA
PARAÍBA;**

RESOLVE:

Art. 1º. Fica Concedido o Título de Cidadã Cajazeirense a Senhora Thays Costa Gomes, como uma justa homenagem do Poder Legislativo Cajazeirense.

Atr. 2º. A entrega do Título será feita em Sessão Solene desta Casa.

Art.3º. As despesas decorrentes do cumprimento desta Lei correrão, através de verbas próprias do Orçamento vigente.

Art. 4º. Este Decreto entrará em vigor na data de sua publicação.

Art. 5º. Ficam revogadas as disposições em contrário.

PLENÁRIO EDMILSON FEITOSA CAVALCANTE, 17 DE MARÇO DE 2025.

Raelsa Borges de Almeida

Vereadora



JUSTIFICATIVA:

Nascida em João Pessoa – Paraíba, sempre estudou e viveu na capital, veio em 2012 para Cajazeiras realizar o vestibular do Centro Universitário Santa Maria para o curso de Medicina, que era um sonho nascido em seu coração desde pequena, com o desejo de cuidar das pessoas.

Aprovada no vestibular, veio morar em Cajazeiras em Agosto de 2012 para fazer parte da 1ª turma de Medicina da UNIFSM, com 18 anos, sem ter nunca saído da casa de seus pais e sem ter nunca tido a experiência de vivência em um interior, encontrou em Cajazeiras aconchego, acolhimento, lar. Quando questionada, naquela época, sobre tentativas de transferência para cursar Medicina em faculdades da capital, ela dava a mesma resposta – “encontrei em Cajazeiras um lar”, não tendo desejo e sequer tentada transferência para estudar na capital paraibana.

Durante o curso de Medicina, mostrou-se apta a liderança, tornando-se representante de sua turma e posteriormente presidente do Centro Acadêmico de Medicina, representando então todos os estudantes de Medicina da instituição até o término do seu curso, em 2018. Ativa, participou de colegiados da UNIFSM em busca de cada vez mais conhecimentos e crescimento, pessoal, profissional e coletivo.

Participou de monitorias ao longo da graduação, destacando-se Monitoria de Anatomia Humana e Semiologia Médica, ministrando a primeira Monitoria aos alunos de Medicina e também aos de Biomedicina, pois sempre acreditou que a assistência em saúde é completa, multidisciplinar, onde as diversas profissões da área devem andar juntas, jamais uma acima da outra, em busca da melhora daquele objetivo em comum de todas as profissões da saúde, o paciente.

Membro de Projetos de Extensões que visaram melhora da qualidade de vida dos pacientes com Pé Diabético e Úlceras Venosas, percorreu junto com os alunos do projeto e o Professor Dr. Francimário, Cirurgião Vascular, os municípios da 9ª região em saúde, buscando capacitar os profissionais sobre melhora no cuidado ao paciente com Pé Diabético e também na realização da conhecida Bota de Unna, visando cicatrização de feridas crônicas como úlceras venosas. Tornou este projeto uma forma de servir ao próximo, permanecendo nele por 2 anos, onde pode ajudar diversas pessoas em conjunto com o orientador do projeto. Tornou essa



experiência tema de seu Trabalho de Conclusão de Curso e posteriormente, escreveu diversos artigos sobre o tema e a vivência, apresentando mais de 3 artigos sobre sua pesquisa no 42º Congresso Brasileiro de Angiologia e Cirurgia Vascular, o maior evento desta especialidade no Brasil.

Na época de sua faculdade, especificamente na metade do curso, perdeu sua prima, Carolina, que tinha uma doença autoimune e teve complicações de uma Pneumonia. Assim, todas as vezes que pensava em UTI ou em pacientes graves, sua dor aumentava, a tristeza da recordação do falecimento de sua prima ficava mais intensa. Até que um dia, quando estava cursando a disciplina de Medicina de Emergência / Emergências Clínicas, sentiu em seu coração que não deveria associar a UTI ou a Emergência a coisas ruins, muito menos sofrer pensando em sua prima ao ver um paciente grave, deveria fazer exatamente ao contrário: Cuidar do paciente grave da melhor forma possível, seja em Departamento em Emergência ou em Unidade de Terapia Intensiva, para que aqueles pacientes que ali estavam pudessem retornar ao seio familiar e ninguém sofresse aquela dor que ela sentia.

Foi assim que um novo amor surgiu: cuidado ao doente grave, crítico. Dedicou-se a estudar sobre o manejo de diversas doenças no auge da sua complicação, as situações de emergência. Destacou-se durante a graduação, sendo convidada, ainda durante o internato, no último período, para trabalhar como Diarista do Departamento de Emergência do Hospital Regional de Cajazeiras. E assim, quando recebeu o grau, fez. Diferente do que todo mundo pensava que faria, não retornou à João Pessoa, permaneceu em Cajazeiras, pois acreditava que a cidade que tinha a acolhido de maneira tão boa necessitava dela, permanecer por algum tempo contribuindo para a cidade e sua população era a sua meta. Porém, o que deveria ser um tempo de contribuição, tornou permanência até hoje, Cajazeiras é sua nova casa – local que se sentia bem, se sentia pertencente à cidade, e ela permaneceu. Continuou trabalhando no Departamento de Emergência do HRC, posteriormente começou a também a prestar assistência ao paciente grave através do SAMU, continuou cuidado deste perfil de pacientes na UTI.

Apaixonada por esta terra, viu uma cidade acolhedora e alegre se tornar silenciosa diante do isolamento social que a Pandemia COVID19 trouxe, e mais uma vez, continuou prestando assistência ao sertanejo através de sua profissão. Junto com a gestão do HRC naquela época, organizou fluxos de atendimento ao paciente com COVID19, assim como foi linha de frente, desde o primeiro plantão da Ala COVID19, até o último dia da existência deste setor. Abriu as



portas em 2020 e as fechou em 2022, no 1º e no último plantão da Ala COVID19 – entre essas datas, enfrentou a 1ª intubação de paciente COVID19 de Cajazeiras, assim como a primeira alta de paciente grave com COVID19, sorriu, chorou, com os pacientes, familiares e as equipes de saúde, pois seu maior medo e dos demais era estar ali como doentes, mas nunca largou sua missão. “Que meu cansaço a outros descanse” era a frase que passava em sua cabeça, quando tornou-se diarista da UTI COVID19, visitando o setor todos os dias da semana para continuidade do cuidado. Ainda na Pandemia COVID19, liderou o Projeto Continuar Cuidando em parceria com a ESP-PB, onde ocorria o atendimento de pacientes egressos da Ala COVID19 para continuar cuidando dos mesmos. Viveu períodos de estresse, preocupação, tristeza, choro, mas também diversos momentos de alegria, principalmente diante das extubações e altas da UTI COVID19, onde desejava “feliz nova vida pós-COVID19” a seus pacientes.

Após o período crítico da Pandemia COVID19, continuou atuando em Departamento de Emergência e UTI, cuidando de cada paciente diante das mais graves emergências médicas. Nesses locais, era também preceptora dos internos do Centro Universitário Santa Maria, nos rodízios de Clínica Médica e Medicina de Emergência.